

(Continuação)

Mas o resultado é compensador e imediato. Não se pode e mesmo não se deve plantar grandes extensões. Digo-lhes com a maior segurança que o triunfo da lavoura cafeeira está reservado para as culturas limitadas, de trato racional e intensivo. Perguntolhes, onde estão aquelas imensas lavouras das terras fertilíssimas de Ribeirão Preto, Guataparã, Matão e muitas outras iguais a essas em quantidade e extensão, que os políticos de fanfarraria qualificaram de grandes latifúndios? Quase todas, sendo tôdas elas caíram no regime da subdivisão. Em algumas terras dali desmembradas, se procede à restauração de cafezais; o restante, em grandes extensões está ocupado por extensos canaviais. E é impressionante o surto dos canaviais que vão em marcha acelerada, se estendendo pelo interior afora. Cuidado! Muito cuidado! O excesso de açúcar pode dar diabete em S. Paulo. Firmemo-nos pois no café. Com boa orientação e persistência S. Paulo terá sempre o primaciado do café; mas lavoura limitada, conduzida com trato aprimorado; colheita feita no pano, sem impurezas de paus, pedras, grãos pretos e fermentados. Assim nada de urgência no benefício para pegar lugar na fila de embarque ferroviário. O nosso café será procurado em competição vantajosa com a concorrência de fora".

## Interesse dos Estados Unidos pela madeira do Brasil

A madeira é um dos itens das importações norte-americanas em que a quota do Brasil poderia ser muito maior do que é atualmente. As importações norte-americanas de madeira e produtos de madeira, de todas as procedências, com exceção da pasta de madeira e da madeira para celulose, elevaram-se, em 1956, a 479,5 milhões de dólares. Deste total, foram importados do Brasil somente 1,5 milhões de dólares, ou cerca de 0,3 por cento.

As três categorias principais dessas importações são as seguintes: madeira



O sr. Didi Junqueira, na fazenda Recanto, em Ribeirão Preto, do nosso associado Sr. Ubirajara Roxo, apreciando um bonito pé de café, plantado em outubro de 1953, com semente na própria cova, variedade "Mundo Novo", carga aproximada de 40 sacas por mil pés para mais.

em bruto, madeira aparelhada e madeira manufaturada (inclusive compensados e laminados).

As estatísticas norte-americanas de 1956 mostram terem sido importados, durante o ano, 29,7 milhões de dólares de madeira em bruto, principalmente toras e troncos. Do Brasil foram importados 191.700 dólares, ou cerca de 0,66 por cento, assim discriminados:

	US\$
Pau rosa .....	158.400
Cedro .....	1.900
Toras de madeira de lei .....	22.700
Madeira cortada .....	8.000
Bambú .....	700
As importações totais de madeira aparelhada (serrada ou em pranchas) atingiram 306 milhões de dólares. A quota do Brasil foi de 1,3 milhões de dólares, ou cerca de 4 por cento, assim discriminados:	US\$
Pinho .....	1.227.000,00
Mogno .....	11.000,00
Outras madeiras de lei ...	12.000,00

O item das importações norte-americanas de manufaturas de madeira inclui grande variedade de artigos, sendo extensíssima a lista dos países fornecedores. Compreende a madeira compensada e os laminados, assim como numerosos produtos, inclusive barras, caixas, mobiliário, garfos e facas, cabos para vassoura, bandejas, molduras para quadros, portas planas etc. O total dessas importações subiu a 143,8 milhões de dólares, tendo o Brasil fornecido apenas dois itens de 498 dólares cada um (possivelmente amostras) de compensados de pinho e compensados de outras madeiras.

No total de 143,8 milhões de dólares, corresponde a estas importações de madeira manufaturada, estão incluídos 54 milhões de dólares de madeira compensada e 17,3 milhões de dólares de laminados. Vê-se assim que as importações desta categoria estão praticamente divididas em partes iguais entre os compensados e laminados (71 milhões de dólares) e os artefatos de madeira propriamente ditos, (72 milhões de dólares).

O exame dos últimos números do Boletim do Escritório Comercial do Brasil em Nova York, revela terem sido divulgados, desde 3 de janeiro, na seção de oportunidades comerciais, os nomes e endereços de 16 firmas norte-americanas interessadas em importar toras de madeira, compensados, laminados e artefatos de madeira de procedência brasileira. Não há dúvida sobre a existência de interesse por parte dos Estados Unidos em importar madeira e artigos de madeira do Brasil. No que se refere à madeira compensada e aos laminados, esse interesse é ainda mais evidente, principalmente nos últimos dois ou três meses.

### RENOVAÇÃO DOS CAFEZAIS

"Quanto à campanha de cafés finos, — continuou nosso entrevistado — parece-me que caminha sob orientação que em breve levará à vitória: — As inúmeras encomendas e às aquisições de despoldadores, máquinas rebeneficadoras, pano para colheita e várias outras providências de que tenho conhecimento, indicam o rumo certo que vão seguindo os lavradores para o fim colimado nesta patriótica jornada. E quanto ao trabalho da renovação de nossos cafezais, tenho aqui em casa um índice muito expressivo: — a quantidade de sementes despoldadas e selecionadas de café "Mundo Novo" de minha produção que distribuí, a pedido de tôdas as zonas cafeeiras do país, notadamente do Paraná, intensamente da zona da Noroeste, da Sorocabana, Alta Paulista e demais regiões do Estado de S. Paulo. E saibam que não sou eu só que faço essa distribuição em alta escala: — os institutos oficiais e inúmeros particulares e especializados no preparo de boas sementes, as distribuem também em vastas quantidades. De todas as zonas cafeeiras do país e notadamente das diferentes regiões de S. Paulo, tenho recebido informações bem animadoras. Os repetidos pedidos de sementes indicam que a linhagem que tenho distribuído vai dando o mais auspicioso resultado".

### A PRAGA QUE RESTA

Focalizamos, a seguir, as pragas, que comumente, infestam nossos cafezais, tais como a broca, a Cochonilha, o bicho mineiro e o olho pardo.

— "Tudo isso felizmente foi debelado, — respondeu-nos. — Restando, porém, uma só praga, a pior de todas: — O olho pardo da demagogia política que não conhecendo o interior e muito menos os problemas da terra, quer a viva força legislar sobre as coisas da terra. Isso sim, é a única praga que impede o amplo desenvolvimento da produção dos campos. Mas, para isso, há remédio, remédio de fácil aplicação: O fortalecimento do Bloco Ruralista com a coordenação das populações dos campos formando células municipais e distritais. A própria Sociedade Rural Brasileira, como já foi dito através das páginas da A RURAL, reconhece que o papel das entidades de classe não é caracterizado — ou não deve caracterizar-se pela simples ou exclusiva prestação de assistência material; e sim oferecer uma cobertura política para as reivindicações do setor profissional que representa, — concluiu o sr. Gastão Jordão".